

Divulgação/Maya Marx



POR LETÍCIA MOUHAMAD*

Chega o dia daquele evento importante, do encontro tão esperado e da reunião decisiva. Na hora de se aprontar, desespero. Em meio a uma montanha de roupas e sapatos — muitos, sequer usados — é possível escutar: “Não tenho nada para vestir!”. Em um misto de frustração e conforto, o look escolhido não apenas cobre o corpo, mas também traz confiança. E, adivinha? A composição foi repetida tantas vezes que já possui marcas do tempo.

Para muitas, essa situação é recorrente e motivo de perda de tempo. O incômodo não está em repetir os looks (que, evidentemente, devem ser usados novamente), mas no que fazer com todas as outras peças que parecem não se encaixar no seu estilo. Em terra de fast fashion,

seguir tendências sai caro para o bolso e para o meio ambiente. As condições precárias de trabalho em muitas empresas do meio são o plus.

Por isso, considerar novas formas de consumo pode ser um alento para todos. A ideia do armário cápsula, por exemplo, propõe que consigamos usar nossas roupas de forma estratégica, com maiores possibilidades e sem desperdício. Normalmente, são vestimentas atemporais, com materiais de qualidade e que combinam entre si.

“O objetivo é que possamos aproveitar ao máximo as peças que temos. Trata-se de um armário funcional e prático”, explica a consultora de moda Thais Campelo. Entre os benefícios, pode-se citar: a redução de gastos, o ganho de tempo, o estímulo à criatividade e o consumo mais sustentável. Mas, afinal, por onde começar?

Para a designer de moda Mirelly Cruz, o pri-

PARA CONHECER MAIS

Com o blog Repete Roupas, que acumula mais de 25 mil seguidores em sua página no Instagram, a professora de inglês Melody Erlea escreve sobre cinema, música e história, sobretudo quando esses temas estão ligados à moda. Lá, compartilha possibilidades de looks diversos com as mesmas peças, além de mostrar personalidades da cultura pop que fazem o mesmo de forma criativa e autêntica.

meiro passo é o autoconhecimento. Entender o seu estilo é primordial para tomar qualquer decisão em relação às suas roupas. A partir daí, é possível filtrar as peças que são usadas com mais frequência, aquelas que já não contemplam sua personalidade e, principalmente, aquelas que nunca vestiu. Para essas últimas, desapegue!

Não existe fórmula secreta

Muito se discute sobre a quantidade ideal de peças que o armário cápsula deve conter, além de quais roupas são indispensáveis no guarda-roupa. Fato é que não existe fórmula secreta, visto que as vestimentas essenciais para você podem não abarcar as necessidades de outra pessoa.

“Tudo depende do contexto social, da rotina, da personalidade, da cidade em que vive, entre outros fatores. Por isso, digo que é tão importante compreender o próprio estilo”, resume Mirelly. Em concordância, Thais lembra que tipificar peças essenciais a todas pode ser um equívoco, dada a variabilidade de gostos. “Sempre dizem que a camisa branca é uma roupa coringa. Para mim, ela nunca fez falta”, completa a consultora.

E engana-se quem pensa que aderir à prática significa montar composições monótonas ou sem graça. Pelo contrário. Saber combinar peças com padronagens, estampas e tecidos diferentes exige criatividade e autenticidade. Muitas vezes, é esse olhar mais receptivo que permite enxergar a versatilidade de um vestido que ora pode ser blusa, ora pode ser saia. Tudo depende da composição. Se o resultado lhe agrada, é o que importa.

*Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte